

Coluna do Castello

Evitando nova cisão no PMDB

O presidente da Constituinte, sr. Ulysses Guimarães, na medida em que vê aberta a perspectiva de próxima conclusão dos trabalhos da Assembléia, envolve-se com o problema, que se torna prioritário, da preservação da unidade do seu partido. Como presidente do PMDB, ele tentou ou tenta contornar as postulações do grupo liderado pelo deputado Hélio Duque mediante a coordenação dos governadores que lhe parecem empenhados, tanto quanto a direção nacional do partido, em preservar a unidade partidária sem que a agremiação perca a sua face perante a opinião pública.



O governador Miguel Arraes está desempenhando um papel relevante nas negociações que o fizeram deslocar-se a Porto Alegre e ao Rio de Janeiro, onde teria um encontro adiado para atender inquietações do grupo à esquerda que mobiliza apoios na bancada. A posição do governador Waldir Pires tem sido tratada com especial cuidado, pois ele tem demonstrado persistência no seu propósito de bater chapas na convenção programada para 21 de agosto, a fim de tornar nítidas as posições ideológicas e políticas dentro do PMDB. Embora essas razões sensibilizem os governadores de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, ambos parecem empenhados em preservar a unidade do partido, mediante uma negociação que leve em conta a realidade interna do pemedebismo.

Na verdade, se há três governadores com posições nitidamente à esquerda, como os da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, aos quais se alia o de Mato Grosso, a direção política não pode ignorar a presença de outros três governadores, os de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, os quais, a partir de uma atitude conservadora ou de centro-liberal, preferem preservar a aliança do partido com o presidente da República e evitar assumir compromissos ideológicos. Esse grupo centrado teria a cobertura de quase todos os governadores do Norte e do Nordeste (ressalvados os dois líderes maiores da última região).

A questão para o sr. Ulysses Guimarães se equaciona numa compatibilização de tendências que seriam abrangidas na formação do diretório nacional, para cujo elenco cada grupo contribuiria com indicações próprias. A objeção do governador da Bahia parece ser a de que não gostaria de permanecer num partido em cujo órgão deliberativo predominassem figuras notoriamente vinculadas a posições políticas de que discorda. O presidente

do PMDB pretende contornar a questão contribuindo para que a Executiva Nacional preserve a fisionomia tradicional do PMDB e de seus compromissos históricos. As dificuldades retratam-se nas convocações e desconvoações de reuniões de governadores, previstas para o Rio de Janeiro mas transferidas para a próxima semana.

O assunto tornou-se o centro de preocupações do sr. Ulysses Guimarães, conforme ele mesmo informou ao presidente da República ainda no aeroporto, quando Sarney voltava da viagem à China.

A Constituição

Os trabalhos da Constituinte também preocupam seu presidente, mas vão sendo conduzidos principalmente pelo líder Nelson Jobim, que admitiu negociar alguns itens referentes à supressão de questões que dividem a opinião pública. Entre esses itens, figuram a anistia aos pequenos e médios empresários e a redução para seis horas dos turnos de trabalho, ambos objeto de preocupação prioritária dos empresários.

Esteve em Brasília o político e empresário Pratiní de Moraes que, em conversa com o ministro Maílson da Nóbrega, manifestou sua preocupação com os dois dispositivos, que desorganizariam a economia nacional. Para Pratiní, a anistia aos pequenos e médios empresários representa uma inaceitável transferência de ônus para as empresas e para os trabalhadores, que pagarão injustificadamente pelo calote patrocinado pelos constituintes. Acha o político gaúcho que, em sua terra, há sinais de que a aprovação da anistia desencadeará desobediência civil, havendo manifestação escrita de trabalhadores e de comerciantes e industriais se recusando a pagar impostos que seriam usados para atender a uma anistia para eles injustificável.

O turno de seis horas, inexistente em qualquer outro país, redundaria numa desestruturação do regime de trabalho e em ônus para empresas realmente danosas. Os ministros militares, aliás, apontaram também os ônus de tal redução para as operações da Aeronáutica, nos seus processos de controle de vôos, e para o Exército.

O líder Nelson Jobim, que seria pessoalmente contrário à anistia, estaria disposto a negociá-la, bem como o turno de trabalho, a censura a ministros, o voto aos 16 anos, a anistia fiscal e os inenarráveis trens de alegria.

Conversas de Jânio

Na casa do governador José Aparecido, o prefeito Jânio Quadros lembrou aos repórteres (assinava-se ali um convênio entre Brasília e os soviéticos) ter sido ele quem promoveu o reatamento de relações com a Rússia. Tem a respeito o original de uma carta, exibida em estante na sua casa, de Nikita Kruchev. Ao governador disse considerar o desempenho do presidente Sarney, dentro das circunstâncias, de molde a receber o reconhecimento da História. Ele próprio se pergunta se teria a mesma paciência e humildade de Sarney para chegar, como chegou, ao limiar da nova ordem constitucional.

Sobre Fernando Henrique Cardoso, disse que o senador acha que quem disputa não pode perder. "Não sei se, à passagem do meu corpo, ele se descobriria em homenagem ao morto". Coisas com essa explicariam a "cissiparidade do PMDB".

Carlos Castello Branco